

Trabalho 47 - 1/4

QUALIDADE NO CUIDAR: ASSISTÊNCIA SISTEMATIZADA DE ENFERMAGEM NA UTI, UMA REVISÃO INTEGRATIVA<sup>1</sup>

MONTEIRO, Sandra de Nazaré Costa<sup>2</sup>

SANTANA, Marina Torres<sup>3</sup>

PATRICIO, Geovanne Melo<sup>4 1</sup>

**INTRODUÇÃO.** Em pleno século XXI, muito se comenta sobre o emprego de tecnologia para facilitar e/ou viabilizar a assistência ao indivíduo doente. Novas técnicas e procedimentos são desenvolvidos a cada dia, diante desses avanços, o enfermeiro encontra-se como profissional técnico-científico responsável pelos cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e comprometido com a evolução e bem estar do paciente. Sabendo que este ano o 10º SINADEn traz como tema a sistematização da assistência de enfermagem no Brasil: 30 anos na construção da qualidade no cuidar, emerge o motivo para nos estimularmos a levantar os estudos a respeito da temática e assim averiguar através de informações científicas, como o desenvolvimento do processo de enfermagem (PE) ocorreu para consolidar a assistência prestada ao paciente. A qualidade no cuidado em enfermagem tem sido palco de inúmeras discussões e muitas das conclusões que se chegou é que a utilização do PE, como forma sistemática de cuidar, pode contribuir de forma significativa com a melhoria da assistência<sup>1</sup>. Na atualidade o cuidado de enfermagem direciona-se a recuperação e bem-estar do indivíduo fundamentado num conhecimento científico e na autonomia profissional<sup>1</sup>. Sendo assim é fundamental que os enfermeiros estudem e compreendam as correntes filosóficas que apóiam as teorias para então, avaliar a probabilidade de utilização dessas em seu cotidiano de cuidar. Pois, as teorias são tão importantes para a assistência quanto à técnica, à comunicação ou a interação, uma vez que serão elas a guiar o contexto assistencial<sup>2</sup>. O processo de cuidar em enfermagem, ou PE entendido como um instrumento metodológico que nos possibilita identificar, compreender, descrever, explicar e/ou prever como nossa clientela responde aos problemas de saúde ou aos processos vitais, e determinar que aspectos dessas respostas exigem uma intervenção profissional de enfermagem<sup>3</sup>. Encontramos respaldo na Lei n.

<sup>1</sup> 1.Trabalho apresentado no 10º SINADEn, 2.Enfermeira do SAMU-DF, Especialista em UTI, Clínica cirúrgica, Gestão em Saúde e Mestranda pela SOBRATI, End: SQS 414 Bloco D 205, Asa Sul Brasília-DF [sncmonteiro@yahoo.com.br](mailto:sncmonteiro@yahoo.com.br); 3 Enfermeira Especialista em UTI, Docente UNIEURO-DF, mestranda SOBRATI; 4. Enfermeiro assistencial do Hospital Regional de Santa Maria-DF, mestrando pela SOBRATI.

#### Trabalho 47 - 2/4

7.498 de 25 de junho de 1986, referente ao exercício da enfermagem, dispõe no artigo 11, como atividades privativas do enfermeiro a consulta de enfermagem, e a prescrição da assistência de enfermagem. E na Resolução/COFEN 358/2009 que dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do PE em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem. Tal resolução descreve em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes: **I - Coleta de dados de Enfermagem (ou Histórico de Enfermagem); II - Diagnóstico de Enfermagem ; III - Planejamento de Enfermagem; IV - Implementação ; V - Avaliação de Enfermagem.** Portanto a sistematização da assistência de enfermagem - SAE é, pois a organização do trabalho de enfermagem, quanto ao método, pessoal e instrumentos, de modo que seja possível a realização do PE. O PE então, é o trabalho em si, resultante da interação entre agentes do cuidado (profissional e enfermo), com objetivos específicos, na direção do alcance do bem-estar ou uma morte tranqüila<sup>4</sup>. Diante dessas considerações justifica-se nosso interesse em desenvolver uma revisão integrativa através da produção científica sobre a utilização do PE como ferramenta de trabalho e aprimoramento da profissão, a fim de analisar e interpretar os conhecimentos já produzidos na área. Desta forma, estipulamos como questão desta pesquisa: como os artigos publicados sobre o tema PE na UTI estão contribuindo para o desenvolvimento do corpo de conhecimento e para implementação prática do cuidar com qualidade? Frente às colocações acima, este estudo tem como **objetivos**: Sintetizar os estudos sobre a utilização da SAE como ferramenta essencial para o cuidar; Identificar os autores, os tipos de pesquisa, a coerência teórico-metodológica dos artigos e os resultados; **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura acerca da utilização do PE na UTI. Os dados foram acessados na Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) nas seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) Online (SCIELO). Para o levantamento dos artigos, utilizamos as palavras-chave “processo de enfermagem na UTI”, “sistematização da assistência de enfermagem na UTI”, “diagnósticos de enfermagem na UTI”, onde encontramos um total 34 artigos, sendo que apenas 19 compuseram a amostra do estudo. Como critério de inclusão: artigos completos que abordassem o cuidar de pacientes utilizando para isso a SAE, em UTI neonatal, pediátrico e adulto, publicados em português e inglês, sem restrição quanto ao

**Trabalho 47 - 3/4**

desenho do estudo, no período de 2004 a 2010. **RESULTADOS:** Nos últimos sete anos, houveram muitas publicações relacionadas à PE em diversas áreas de atuação da enfermagem, entretanto nem todos atenderam aos critérios de inclusão deste estudo. Em relação à titulação, dos 64 pesquisadores, a maioria eram doutores 30 (46,67%), seguido de mestres 10 (15,62%), Especialistas 10 (15,62%), pós-graduandos 9 (14%), Enfermeiros graduados 8 (12,5%), Acadêmicos de enfermagem 2(3,12%), mestrandos 1 (1,56%). Destes 27 (42,18%) eram professores universitários. Ressalta-se ainda que 12(63,15%) dos estudos foram provenientes de trabalhos desenvolvido em Núcleos e/ou Grupos de pesquisa, vinculados a cursos de pós-graduação, financiados ou não pela CNPQ. Quanto ao local, a maioria dos estudos aparece na região Sul do País, com destaque para os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul 11 (50%), seguida da região sudeste 06 (27,2%), Centro-oeste 02 (9,0%) e nordeste 03 (13,6%). Em relação à identificação das fontes para localização dos artigos 9 (47,3%) são provenientes do SCIELO, 4(21%) são provenientes da BDENF, 3 (15,7%) são provenientes do LILAC'S, 03(15,7%) com disponibilidade direta em revista eletrônica de enfermagem e todos publicados em revistas específicas de enfermagem. Em se tratando do público alvo: estudantes de graduação em enfermagem 1(5,2%), pacientes críticos 10(52,63%), equipe de enfermagem em UTI 9 (47,36%), e apenas 1(5,2%) aborda diagnósticos encontrados na UTI. Dentre os modelos teóricos utilizadas nos estudos o de Wanda Horta obteve 6 (31,57%) citações, seguida de Orem 1(5,2%), e entre os sistemas de classificação a Taxonomia II da NANDA Internacional obteve maior referência 12(63, 15%); a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) 1( 5,2%) e Classificação Internacional para a Prática em saúde coletiva CIPE®/CIPESC 3 (15,78%) com especial destaque para implantação do prontuário eletrônico. Conforme os dados, o estudo mostra que todos 19(100%) realizam histórico de enfermagem, 10(52,63%) histórico e diagnósticos de enfermagem, 7 (36,84%) prescrição de enfermagem, 6(31,57%) evolução de enfermagem. Em se tratando ao desenho metodológico da pesquisa, 16 (84,2%) foram artigos com abordagem qualitativa, 02 (10,5%) foram pesquisas com abordagem quanti-qualitativa e apenas 1 (5,26%) atendeu ao formato quantitativo. Quanto ao tipo de abordagem qualitativa identificamos: 1 (5,26%) estudo de caso, 14 (73,6 %) estudos de intervenção, 2 (10,5%) relato de experiência e 2 (10,5%) foram revisão bibliográfica. Os resultados dos estudos

**Trabalho 47 - 4/4**

mostraram que o PE possui viabilidade de execução, assim como a equipe de enfermagem demonstrou compreender a importância e o valor dos registros do fazer na prática para a implementação de uma metodologia assistencial. Dentre as metodologias empregadas ressalta-se a CIPE®/CIPESC que foi vista como estratégia possível, a NIC por identificar potencialidades, necessidades e contribuir para melhorias na qualidade do cuidado e a construção de protocolos se mostrou eficaz com a utilização da NANDA em conjunto com a CIPE®. Um ponto bastante comentado foi a imperiosidade de documentar os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, com a utilização de instrumentos que viabilizam a aplicação do processo. Como ponto negativo, em um dos artigos não foi visualizado o PE e surgiram dificuldades de alguns profissionais em realizar o raciocínio diagnóstico e terapêutico. Finalizando a análise, percebemos que com a utilização do PE houve mudanças na percepção e no modo de fazer o cuidado de enfermagem, entretanto o grande desafio é capacitar melhor os profissionais para a execução, trabalhando com instrumentos específicos e aplicáveis a cada realidade, de forma a oferecer um cuidado integral e qualificado aos clientes. **CONCLUSÃO:** A experiência advinda destes 30 anos de implantação do PE demonstra a viabilidade de utilização, implicando diretamente na qualidade da assistência e valorização do trabalho da enfermagem, porém ressalta-se a necessidade de estudos e atualização constante do enfermeiro e equipe de enfermagem. O uso de uma variedade de terminologias permitiu-se a identificação de padrões de cuidado, seja através da CIPE®, CIPESC, NANDA e NIC facilitando a avaliação da qualidade da assistência além da linguagem comum a todos. **REFERÊNCIAS:** 1. NÓBREGA, M.M.L., SILVA, K.L. Fundamentos em enfermagem. João Pessoa. Imprima, 2007; 2. LEOPARDI, M. T. Estudos e teorias. In: LEOPARDI, M. Teorias de Enfermagem: Instrumentos para a prática. Florianópolis: papa-livros, 1999. p28-57; 3. GARCIA, T. R.; NÓBREGA, M. M. L. Sistematização da assistência de enfermagem: reflexões sobre o processo. In: **52º Congresso Brasileiro de Enfermagem**, Apresentado na Mesa Redonda “A sistematização da assistência de enfermagem: o processo e a experiência”. Recife/Olinda – PE, 2000. 4. LEOPARDI, M.T. Teoria e Método em assistência em enfermagem. Florianópolis: 2.ed, Ed Soldasoft, 2006. **PALAVRAS CHAVE:** Processo de enfermagem, qualidade e assistência. Área Temática: